



do perto de 180 mil euros anuais a apoiar 585 habitantes.

BAIXO SABOR EXPULSA MUNÍCIPES Num outro caso analisado, nota-se um revés da medalha dos investimentos que devem “dinamizar as economias locais”. Falamos da EDP e da barragem do Baixo Sabor, em Torre de Moncorvo. Palavra a esta autarquia: “Devido à construção da barragem do Baixo Sabor, na nossa região verificou-se um aumento substancial das rendas habitacionais, o que resultou numa

incapacidade crescente dos nossos municípios com fracos recursos financeiros de acederem ao arrendamento no mercado normal. Consequentemente, regista-se um aumento expressivo do número de pedidos de habitação social, que de momento o município não consegue satisfazer na totalidade.” Portugal ganha uma barragem, Torre de Moncorvo ganha encargos inesperados. E o impacto está à vista: nas autarquias estudadas, 25% a 96% dos pedidos de ajuda ficam por responder (ver texto ao lado).

Para muito as autarquias são o último recurso para escapar à pobreza

RODRIGO CABRITA

Apoio. 25% a 96% dos pedidos ficam sem resposta

“Falta de recursos” dita recusa da maior parte dos pedidos de ajuda

●●● Entre as 121 câmaras municipais que especificaram os apoios sociais que têm em vigor, nem todas quiseram ou conseguiram quantificar o total de municípios que ficam por ajudar. Entre as que o fizeram, destaque para Arraiolos, Alenquer, Alfândega da Fé, Almeirim, Mirandela, Moura, Tábua, Grândola, Vila Real e Fafe. Nestas câmaras ficam por responder entre 25% e 96% dos pedidos de ajuda, mas a rede de segurança das mesmas ainda chega a 14 mil cidadãos, que custam 1,6 milhões de euros anuais.

Comecemos por Alfândega da Fé: “Dos pedidos de habitação social que a autarquia recebeu, não conseguiu dar resposta a 84,6% do total.” Ficaram 250 por responder. Além destes, e ao nível de apoio financeiro, que no caso significa “pedidos para suportar despesas como facturas de água ou luz em atraso”, não foi dada resposta a 40% do total de pedidos. Razão? “Falta de recursos financeiros.” Já em Alenquer, a autarquia ajuda 324 cidadãos, com um custo de 28 mil euros, mas “cerca de 39%” dos pedidos ficam sem resposta. Em Almeirim são “cerca de 50%” e em Fafe e Grândola ficam 30% e 38% por responder, respectivamente.

Mais altos são os valores em Tábua, Mirandela e Moura. Nesta última, 53% dos pedidos de bolsas de estudo ficam sem apoio e apenas 4,4% dos pedidos de habitação social ou de apoios para melhorias em casas de famílias desfavorecidas têm resposta – dos 206 pedidos, a câmara conseguiu dar resposta a nove.

Quanto a Mirandela e Tábua, que apoiam 731 e 100 municípios, respectivamente, os serviços municipais não conseguem responder a 90% dos pedidos. F.P.C.



Chaves. No total esta câmara dá apoio a 95 municípios, com um custo médio mensal de 3100 euros. A participação de rendas e a participação de encargos com a melhoria e beneficiação das casas são os principais eixos de apoio desta câmara municipal.



Bragança. Aposta forte no apoio às crianças, com almoços gratuitos para 432 alunos e 50% das refeições de outros 253 – custo anual de 212 mil euros. A autarquia concede ainda reduções de até 80% nos passes de 870 utentes. No total, a câmara gasta 68 mil euros mensais a apoiar os seus municípios.



Barcelos. Apoiou 205 famílias com 400 mil euros para estas terem “dignidade habitacional”, apoiando ainda 611 famílias com subsídios ao arrendamento. Deu ainda bolsas para o ensino superior a 244 alunos, com um custo de 62 mil euros. Os bombeiros locais ajudam ainda com transportes.



Amarante. A autarquia ajuda perto de 200 famílias a pagar a renda da casa, gastando 180 mil euros anuais com este apoio. Contudo, a “falta de recursos financeiros” e o fim recente de dois programas sociais “deixa a descoberto públicos fortemente vulneráveis” na região, reconhece a própria autarquia.



Albufeira. Até Novembro de 2011, a autarquia gastou 385 mil euros a apoiar 143 famílias a pagar as rendas de casa. A câmara ajuda ainda mais de mil alunos a comprar livros, refeições e material – gastando 69,5 mil euros. Em 2011, Albufeira concedeu ainda 90 bolsas de estudo para o ensino superior.



Castro Verde. Evitar que os jovens abandonem a escola por razões financeiras é uma das apostas deste município. Além disso, esta câmara atribuiu recentemente 16 fogos a famílias sem condições de habitabilidade e gasta 826 euros/mês a financiar medicamentos para 158 municípios.